ANNO 56.º — NUMERO 5:698 — Sabbado, 26 de outubro de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

SITUAÇÃO CLARA

Desde que os artigos do *Popular*, notabilissimos na forma e no conceito, tão assignalado successo estão fazendo, no paiz e lá fóra, entendemos não dever furtar os nossos leitores ao prazer de os apreciarem tambem e por isso retiramos d'este n.º o que estava escripto para este logar afim de dar a publicidade a que tem direito o artigo do n.º de hontem d'aquella considerada folha.

Obsta a escacez do espaço á sua publicação na integra. Vão, entretanto, os periodos mais salientes, como são estes:

Continuamos a pôr de lado todos os dichotes do «Illustrado», e aqui lhe affirmamos, serenamente, mais uma vez, que o **dia 2 de janeiro ha de ser de gala nacional.**

Não é preciso que o governo a decrete para nos ser agradavel. A nação a decretará e não será certamente esse o mais importante dos seus decretos.

Ou o bloco liberal não passa d'uma ridicula comedia, e em comedias não nos prestamos a figurar, ou n'esse dia, desde a mais remota aldeia até aos centros mais populosos do paiz, se hade ouvir a voz da nação, marcando o futuro dos seus destinos. O sr. Julio de Vilhena não joga n'este lance o seu destino pessoal, como diz o sr. Chagas no «Mundo». O que joga n'este lance os seus destinos é a nação, porque se ella não quizer manifestar-se, razão tem o governo para então lhe applicar o correctivo da dictadura. Homens preparados para a escravidão não merecem outro regimen.

O sr. Julio de Vilhena pertence á escola de Thiers, de Gladstone, de Crispi. E' monarchico, sinceramente monarchico, e está convencido de que ainda com a monarchia podem vir dias gloriosos para a patria.

O blóco liberal não promove nem deseja revoluções. Quer a manifestação pacifica, e por isso mesmo grandiosa perante o estrangeiro. O dia 2 de janeiro será dia de gala porque a affirmação de força, de vida, de virilidade para um povo é sempre dia de festa perante a civilisação.

Não nos dá o parlamento? Pois teremos parlamento.

Manda-nos dissolver pela força das armas? Como estamos em pleno absolutismo, funccionaremos nos nossos centros, em secções separadas como os antigos estados do reino, salva, já se vê, a disdincção das classes.

Demais, isto está em harmonia com o que disse hontem o «Illustrado», falando da gerencia do governo:

«Nós entendemos que tem sido optima; mas não é o sr. Julio de Vilhena nem somos nós que ha de decidil-o. E' o paiz representado pelas suas classes, são os commerciantes que hão-dizer se a lei das pequenas dividas é má, são os operarios que hão-de pronunciar-se sobre a lei do descanso, os funccionarios sobre o augmento de vencimentos, os vinicultores sobre a da crise vinicola, etc. ect.»

Pois toda essa gente poderá falar n'esse dia. Se o governo tem por si a opinião de tantas classes, porque não faz as eleições?

O bloco não reclama outra coisa.

Venha o decreto convocando os collegios eleitoraes e venha de pressa. O paiz, confo me affirma o «Illustrado, está ancioso por approvar a obra do governo.

Pois o paiz que se pronuncie pelos meios que a constituição permitte.

Nada mais pedimos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' simplesmente calamitosa. Para tal desgraça muito concorreu a desordem que o governo tem espalhado no paiz, e o descredito a que o levou. As consequencias sentem-se agora. Todos os valores descem e tal descida é assustadora. Vejam o quadro que n'outro logar publicamos.

Onde irá isto parar?

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

E' de festa, o dia de hoje, para elle e para nós. Passa o seu 52 anniversario natalicio, e na impossibilidade de vir aqui passal-o com sua veneranda mãe e irmãos, foi ella, a doce e santa velhinha, tão querida de quantos a conhecem, passar com elle o dia á sua casa de Lisboa.

Foi uma surpreza. Venturosa surpreza essa, que a estas horas estão gozando, os dois, mãe e filho, na mais intima, na mais terna, na mais sincera e commovedora alegria.

A essa alegria nos associamos d'aqui, nós, os menos valiosos mas os mais dedicados dos seus amigos, e comnosco todos os que verdadeiramente o estimam e admiram os formosissimos dotes do seu caracter, do seu espirito e do seu coração.

Conselheiro José d'Alpoim

Com destino ao Porto e no rapido de quinta-feira ultima, passou aqui o illustre chefe do partido progressista-dissidente, nosso illustre amigo, sr. conselheiro José d'Alpoim.

Sua ex.ª soube em Campanhã do fallecimento da mãe do sr. dr. Gaspar Balthar, em virtude do que, e apezar de incommodado, seguiu immediatamente no primeiro comboio para Penafiel.

Em Aveiro era desconhecida a passagem do prestigioso estadista, e por isso apenas o cumprimentaram na gare dois dos seus amigos, que por dever de officio alli se encontravam.

NA ORDEM

Do *Dia*:

Não sabemos o que entre nós succederá, mas crêmos que o regresso á ordem e á lei se fará muito simplesmente, e com a monarchia, no dia em que a Nação, pelos que a representam na sua soberania, que é a original e de todas a maior e mais indiscutivel, se resolver a **querer**! Nada mais será preciso!

Mete-se na ordem quem fóra d'ella estiver, providencia-se para que a lei fundamental não mais possa ser violada, cortando-se as azas a futuros caprichos ou devaneios, e restituidos os symbolos á sua apreciavel missão decorativa, mantidos os governos na sua acção executiva, reservados para o parlamento os sagrados e supremos direitos da fixação e fiscalisação das leis e dos dinheiros publicos, as nossas luctas partidarias, na defeza ou no ataque do regimen, entrarão na sua normalidade, sem maiores perturbações, nem mais graves riscos para a tranquilidade publica.

Seremos, emfim, só então, um povo civilisado e um povo moderno! Não attingiremos decerto o idêal da perfeição humana e ainda menos da perfeifeição politica, porque defeitos graves ha no nosso temperamento e na nossa educação, que só em longo decurso de annos se poderão corrigir. Mas este velho e desconjunctado carro terá entrado nos eixos e ainda poderá marchar, sem maior incommodo para os passageiros, que, pagando todas as despezas da viagem, naturalmente se reservam o direito de fixar o itenerario, escolhendo e subordinando o pessoal com que se ostente e adorne a equipagem.

Noticias militares

Esteve em Aveiro por virtude da visita do sr. ministro da guerra, o general commandante da 5.ª divisão militar, sr. Nogueira de Sá, acompanhado do seu ajudante, sr. Martins de Carvalho.

Terminou já o serviço das inspecções aos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, recolhendo por isso ao serviço a que pertenciam, os officiaes que compunham a respectiva junta.

O serviço foi feito com o maior escrupulo, sendo por isso geralmente louvada aquella commissão. Emquanto as juntas de inspecção forem constituidas por homens de rectidão e consciencia como esta, a justiça prevalecerá acima de tudo.

VIRTUDE... TRIUMPHANTE

Agora sim; merece bem as honras do titulo, a «virtude», que trunfa e triumpha em toda a linha.

Vejam isto, que insere o *Diario do-governo:*

E' exonerado, a seu pedido, de governador do Banco de Portugal o sr. dr. Julio de Vilhena e nomeado para o mesmo cargo o sr. Mello e Sousa, que por esse motivo pediu a sua demissão de director do Banco-commercial, onde será substituido pelo seu correligionario, sr. Oliveira Soares.

Não são bem estas as palavras da folha official, mas a sua traducção singela e eloquente.

De estranhar seria mas é que o governo désse a fatia a alguem com comptencia para o cargo.

Chapeus novos

A sr.ª D. Alzira Chaves, proprietaria e gerente do «atelier» de modas da rua Direita, faz hoje publico, por annuncio que publicamos na respectiva secção, que tem já em exposição o seu magnifico sortido de chapeus para senhora e creança n'esta estação.

Conhecido o apurado gosto que ha sempre na escolha feita por aquella senhora em artigos do seu commercio, não é para estranhar que as nossas gentis leitoras lhe dêem a preferencia a que tem jus.

Ministro da guerra

Veio a Aveiro, em visita á guarnição, que encontrou reduzida á officialidade e pouco mais, o sr. conselheiro Vasconcellos Porto, ministro da guerra.

Era aguardado na gare pelo sr. governador civil, secretario geral, camara municipal e mais auctoridades militares e civis, alguns funcionarios publicos, a banda dos Voluntarios e a fanfarra do *Asylo-escola-districtal.*

Sem manifestações de qualquer especie, nem mesmo hostis, visto que o visitante não gosa das antipathias do chefe da situação, veio s. ex.ª para o quartel de Sá, onde o aguardava a pequena força a que estão reduzidos o regimento de infanteria e esquadrão de cavallaria 7, a banda regimental e a parte da officialidade dos dois corpos, que não havia ido á estação, demorando-se alli duas horas em exame ao edificio e sua disposição, admirando-o e louvando a boa ordem em que encontrou tudo, tomando nota de varias necessidades que encontrou, como a d'um picadeiro, a transformação das cosinhas, etc.

Pelas 5 da tarde visitou a camara muuicipal, onde foi agradecer os cumprimentos da vereação e onde o digno presidente d'ella lhe fallou na conveniencia de aproveitar o velho quartel de Santo Antonio para installação de forças militares, reforma do paiol, etc., indo d'alli o sr. Vasconcellos Porto ver esse antigo aquartelamento, que realmente se presta ao fim para que lhe chamou a attenção aquelle sr. vereador e para que tambem o *Campeão* ha largos annos anda pedindo a intervenção de todos os ministros da guerra.

O sr. Vasconcellos Porto foi ainda ver a Barra, e após uma curta visita ao sr. dr. Jayme Lima, embarcou no rapido das 6 para Lisboa, acompanhado ainda pelos cavalheiros e musicas que o haviam ido esperar.

A' sahida do comboyo teve s. ex.ª os vivas da ordenança, que ninguem perturbou, queimando-se alguns foguetes, como se fez tambem á sua chegada a Aveiro e por occasião da sua visita á camara municipal.

SILVA GRAÇA

Realisou-se em Paris um jantar offerecido ao sr. Silva Graça, illustre director do *Seculo*, pela «Associação dos publicistas francezes.»

Ao banquete assistiram representantes da agencia Havas, do *Petit journal*, *Petit parisien*, *Matin*, *Figaro*, *Echo de Paris*, o presidente da «Associação de imprensa extrangeira», *La Prensa*, de Buenos-Ayres, *Tribuna* de Roma, jornaes do Brazil, e outros paizes, bem como de varios jornaes de França.

Por se acharem impossibilitados de comparecer, enviaram cartas de felicitação madame Juliette Adam, Jules Claretie, Theodoro Cahu, Henri Moret, Marcel Prevost, Hebraad, director do jornal *Temps* e Calmett, director do *Figaro*.

Pronunciaram-se durante o banquete, que decorreu animadissimo, muitos discursos, aos quaes respondeu o sr. Silva Graça agradecendo n'um caloroso improviso as manifestações de que era alvo.

Durante o banquete receberam-se numerosos telegrammas e cartas de felicitação de jornalistas e escriptores de toda a França.

Foi uma festa muita enthusiastica, que deve ter profundamente sensibilisado o director do *Seculo*

A "SEDIÇÃO,,

Por accordam de 4.ª feira ultima do Tribunal da Relação de Lisboa, sendo relator o sr. dr. Alvares de Mello, foi julgado o recurso interposto no processo de *sedição* pelo sr. conselheiro Abel d'Andrade, reconhecendo-se a sua qualidade de depntado da nação e mandando-se annular o despacho de pronuncia, sendo o processo enviado á camara.

Folgamos com esta nova decisão inteiramente conforme com a do accordam anterior que restituiu aos srs. dr. João Pinto dos Santos e Moreira de Almeda as suas immunidades como representantes do paiz.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Benedicta Nobre dos Santos; e os srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães e Evaristo de Moraes Ferreira.

A'manhã, as sr.as D. Bertha Nobre dos Santos de Jesus, Lisboa; D. Carlota Maria dos Anjos Gaspar da França, D. Maria José de Serpa Pimentel, Lisboa; e os srs. Antonio Augusto Dias Antunes e Guilherme A. Victorio de Freitas.

Além, as sr.as D. Maria da Gloria Sobral, D. Maria Dias de Pinho Mendes, a menina Maria Fernanda Nogueira; e o sr. Alvaro Guimarães, Valle-maior.

● REGRESSOS:

Regressaram já de Coimbra á sua casa de Lisboa o nosso presado amigo e digno tenente de estado maior, sr. Victorino H. Godinho, e suas presadas esposa e filhinhas.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. José Rodrigues Pardinha, padre Antonio Pato, Henrique da Costa, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Diniz Gomes, Ernesto Korrodi, Sampaio Alegre, e padre Manuel da Cruz, digno prior d'Eixo,

Estão em Coimbra as sr.as D. Elosinda e D. Olympia de Mesquita, em regresso da Figueira da Foz, onde estiveram a banhos.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Bragança o nosso estimavel amigo e collega, distincto sportmen, sr. Mario Duarte.

Seguiram para Lisboa, acompanhando sua respeitavel mãe, a sr.ª D. Anna Barbosa de Magalhães, que alli foi passar o dia de hoje com seu filho, nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a sr.ª D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães e o sr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, nosso presado camarada de redacção.

Seguiu hoje para o Porto, o nosso presado collega na redacção, sr. Marques Gomes.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressaram do Pharol os srs. dr. José Maria Soares, esposa e filha, D. Esther de Vilhena Torres, Manuel Bento e dr. Alvaro de Moura.

Na proxima semana devem regressar tambem d'alli com suas familias os srs. dr. João Sucena, D. Clotilde Graça, Manuel de Sousa Lopes e Jayme Ignacio dos Santos.

Tambem da Costa-nova regressou o conhecido sportmen e habilissimo nadador nosso patricio, zeloso empregado dirigente aqui da *Colonial-company*, sr. Antonio Maia.

Já regressou tambem á sua casa de Lisboa o nosso illustre amigo, digno par do reino e antigo ministro de Estado, sr. conselheiro general José Estevam de Moraes Sarmento.

Administração franquista

Um quadro digno de vêr-se: o que vae pelas praças estrangeiras ácerca dos nossos fundos:

Em Londres baixou mais um quarto ficando a 65; em Paris d'onde ha 8 dias bem puchados não havia noticias telegraphicas a respeito de cotações, ficou o 3 0[0 1.ª serie a 64,30.

Em Lisboa a divida externa está a 62$100 réis com tendencias para baixa. Uma derrocada geral.

O cambio desceu ficando a 50 1[4 tendo portanto augmentado o agio do ouro 20 réis em libra. Isto é, as libras ficaram hontem a 4$770 réis e o franco a 190 réis!

Isto vae n'um sino.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 26*—Chove torrencialmente, levando agora o Vouga caudalosa corrente.

Nota-se grande falta de lenha na cidade.

Dia 27—Em Palmaz, Oliveira de Azemeis, morre escaldada uma creança de 4 annos, que se abeirara d'uma panella d'agua a ferver, e era filha de João José de Pinho, de Ferreiros, d'alli.

O tempo melhora.

E' apanhada, em Sama, uma formidavel tartaruga, que entrara pela barra, e que o sr. presidente da camara adquire para offerecer a el-rei.

Dia 28—O tempo afina e o mar produz grande quantidade de peixe. Na ria ha tambem abundancia.

O Pharol e Costa-nova regorgitam de banhistas das aldeias proximas.

Dia 29—Inaugura-se um «Dispensario» no *Asylo-de-infancia* de Oliveira d'Azemeis, obra meritoria da benemerita sr.ª condessa de Penha Longa. Ao acto assiste o sr. bispo do Porto.

Curso juridico de 72-77.—Hoje, ámanhã e além, reunem e celebram com uma festa digna do seu nome o 30.º anniversario da sua formatura, os bachareis em direito formados no periodo de 1872 a 77.

Faz parte d'esse curso um patricio nosso, que é hoje conservador da comarca, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, e já a morte levou um outro, que era o dr. Ruy Couceiro da Costa, primogenito do antigo morgado de Villarinho, o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

O curso de 72-77 conta homens de valor, que occupam na sociedade portugueza posições distinctas, como os srs. bispo de Lamego, Augusto Victor dos Santos, Bento Amaral, conde de Sabugosa, Carvalho Barbas, Forbes de Magalhães, visconde de S. Sebastião, conselheiro Moreira Freire, etc., etc., etc.

O programma da celebração é como segue:

Dia 26—Reunião ás 9 horas da manhã no claustro de Santa Cruz; *quête* em favor da «Sociedade philantropico-academica»; ida ao cemiterio da Conchada, na capella do qual será resada, pelo rev.mo bispo de Lamego, ou por outro ecclesiastico do curso, uma missa em suffragio dos 24 condiscipulos fallecidos; visita aos mausoleus e sepultura dos que alli jazem, *Basilio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos, Gil d'Oliveira Pontes e Antonio Joaquim Pinto;* inauguração das lapides commemorativas d'esta visita e dos trabalhos de um modesto monumento, destinado a recolher os restos mortaes d'aquelle ultimo e a perpetuar a memoria de todos os fallecidos.

(Depois de almoço): visita á Universidade e aos seus antigos mestres ainda existentes em Coimbra; e á séde da «Sociedade philantropico-academica» para entrega do obulo recolhido na *quête*.

Dia 27 (depois de almoço)—Photographia em grupo dos condiscipulos que reunirem. Bodo a 30 indigentes do seu tempo de Coimbra. Jantar de condiscipulos em local opportunamente escolhido.

Dia 28—Passeio á Louzã ou ao Bussaco.

Em torno do districto.—Na visinha freguezia de Angeja está-se organisando uma associação de soccorros mutuos e de instrucção, destinada a prestar alli utilissimos e humanitarios serviços. Varios são os fins da sympathica instituição, e entre elles crear um curso de instrucção primaria e uma bibliotheca para os associados, prestar-lhes soccorros medicos e pharmaceuticos, etc., etc., fazendo mais a creação d'uma phylarmonica e a d'um grupo dramatico, que teve já o seu inicio com brilhante desempenho.

A' testa do emprehendimento, cujo generoso fim de tantas vantagens se nos afigura para os angejenses, estão homens de energia, que á sua cooperação valiosa alliam uma vontade de ferro em vencer as mil difficuldades que se encontram sempre na realisação d'um pensamento bom.

Folgaremos com que a empreza vá a cabo de bem e felicitamos o laborioso povo d'Angeja pela melhoria de condições em que vae ficar.

Foram mandados louvar os srs. visconde de S. Thiago de Lobão e conselheiro Rodrigues de Sousa, pela doação á camara d'Oliveira d'Azemeis da construcção de um deposito e material para abastecimento de aguas.

Foi denegado deferimento á representação da camara de Estarreja, em que pedia para contrahir um novo emprestimo de 5 contos.

Instrucção.—Foi nomeada para a regencia da escola primaria feminina da Foz d'Arouce, na Louzã, a sr.ª D. Maria da Annunciação Duarte de Pinho, prendada filha do nosso amigo e bemquisto proprietario aqui, sr. Abel de Pinho.

Acertada escolha foi esta, que colloca na Louzã uma das mais habeis alumnas da «Escola de habilitação de Aveiro».

Aos interessados, bem como ao sr. Pinho e sua filha, os nossos parabens.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 23 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

Deferiu o pedido de Carolina Baptista Moreira, viuva, aqui residente, para cedencia, mediante o pagamento da respectiva taxa, do terreno em que se acha sepultado o cadaver de seu marido, Pedro Moreira, no cemiterio publico da cidade;

Approvou e acceitou a proposta do concorrente Ignacio Ferreira dos Santos para installação do encanamento de aguas e gaz no novo edificio do *Asylo-escola-districtal*; e

Mandou levantar da «Caixa geral dos depositos» a quantia de 321$894 reis que, alli tem do seu fundo de viação.

Travão que destrava.—Em virtude de ter sido feito em farrapos o decreto que regula o descanço semanal, muitos estabelecimentos abrirão já ámanhã na cidade e aldeias.

Ora para que havia a *virtude* de metter-se n'aquella camisa de onze varas de prohibir o trabalho a quem queria, podia e tinha necessidade de trabalhar?

Ainda não vimos quem tanto se desautorasse pelas suas proprias mãos.

A proposito dos automoveis.—Segundo lêmos n'uma revista franceza, os medicos descobriram uma nova enfermidade, a que deram o nome de *automobile-fever*, que ataca as pessôas que viajam dentro d'aquelles vehiculos. Os que viajam fóra são atacados de uma outra mais grave: a *sub-automobile-defunctorum*.

Antidoto contra estes males é... fazer grandes jornadas a pé ou nas antigas mala-postas.

Universidade.—Começaram já os actos theoricos e praticos da faculdade de medicina, e com elles os de direito, para os alumnos licenceados por motivo de doença e para os que se aproveitaram do decreto de 26 d'agosto ultimo.

Contra o tabaco. — De 1 de maio a 30 de setembro do corrente anno, as receitas da «Companhia dos tabacos» diminuiram no continente, em relação a egual periodo do anno findo, 826 contos. Nas colonias tambem houve uma differença, para menos, de 66 contos.

Pois que esperava o sr. Burnay?

Notas falsas.—Para prevenção dos que nos lêem contra a alluvião de notas falsas que por ahi circulam, ahi vão os numeros e séries das que foram falsificadas, a saber:

Notas de 5$000 reis: séries F. S. n.os 13:853 a 13:895, G. O. n.º 13:878, G. S. n.os 13:835 a 13:896, E. S. n.º 13:853, G. C. n.º 11:835 e A. R. A. R. n.º 12:858.

Notas de 10$000 reis: série S. R. n.os 13:800 a 13:900.

Notas de 50$000 reis: série E. S. n.os 13:865 a 13:914.

Excursão á Batalha.—Os alumnos do 7.º anno do lyceu de Coimbra vão em excursão ao precioso monumento da Batalha, no proximo domingo, acompanhados dos respectivos professores, srs. drs. Sanches da Gama e Silvio Pelico.

E' a segunda vez que este curso vae á Batalha por iniciativa d'estes cavalheiros, que são dos mais illustres professores do nosso paiz.

Pescas.—O mar continua ruim, e tem estado tão mau, que além de não permittir o trabalho das redes, tem sahido do leito na Costa-nova e S. Jacintho, causando muitos prejuisos nos apparelhos. No nosso mercado tem havido carencia absoluta de pescado salgado ou frescal, pois não tem vindo de fóra.

Da ria tem vindo algum peixe variado e mariscos, taes como mexilhão e birbigão, que tem tido grande exportação, inclusivé para o Brazil.

Academia aveirense.—Presidida pelo sr. Euzebio Soares, reuniu ha dias a academia aveirense, afim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes, no presente anno lectivo. Essa eleição recahiu nos srs:

Alberto Leal, presidente; Euzebio Soares, vice-presidente; Adriano de Carvalho, thesoureiro; Apparicio Miranda, secretario; Jayme da Rocha Paula e João Pereira Tavares, vogaes.

A academia tenciona solemnisar o glorioso dia 1.º de dezembro, promovendo uma recita de gala em beneficio dos «Bombeiros-voluntarios», um certamen, etc.

Uma caixa de esmolas roubada.—Foi ha dias roubada a caixa das esmolas de Nossa Senhora da Soledade, da egreja de S. Domingos, que guardava avultada receita segundo parece. Os supostos criminosos estão presos já, e são d'esta cidade.

Do bacalhau.—Consignado á firma Ramalheira Junior, entrou ha dias no nosso porto o hyate *Razoilo* com carregamento de bacalhau, vindo da Terra-nova.

E' esperado ainda outro barco, que não póde tardar.

Chapeus de senhora.—Chega ámanhã a Aveiro, demorando-se apenas até ao dia 29, a habil modista de chapeus, sr.ª D. Julia Pizarro Vieira.

Vem pela primeira vez aqui, e traz um magnifico sortido, o que de mais commodo em preços e de mais elegante na fórma ahi tem apparecido.

Vae na secção competente um annuncio para que chamamos a attenção das nossas gentis leitoras, que escolherão bem escolhendo alli.

A sr.ª D. Julia Pizarro está no *Hotel-cysne*, onde póde ser procurada a qualquer hora.

Estação d'inverno.—Estamos ás portas do inverno, e, assim, já apetecem os agasalhos.

Porisso começam os estabelecimentos de modas a apresentar os seus sortimentos, e, entre elles, salienta-se pela bella escolha e bom gosto dos seus artigos o do nosso amigo e acreditado commerciante, sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio. A sua *Elite-aveirense*, á rua Mendes Leite, segundo o seu annuncio, merece ser visitada pelos seus amigos e freguezas.

Valle do Vouga.—Corre que á construcção d'esta linha vae ser dado o maior desenvolvimento, começando os trabalhos por empreitadas de 10 kilometros e estando já em Espinho as machinas precisas para facilitar a construcção de viaductos e pontes.

Acha-se adeantada já a terraplanagem entre a projectada estação-terminus e a estação para transbordo de passageiros, junto á estação da Companhia real, n'aquella praia.

A empreza constructora do Valle do Vouga contractou por 5 contos, com a companhia real, o assentamento da linha ferrea entre aquellas duas estações.

Ficará junto á linha da companhia real e a Avenida da Graciosa.

Foram já approvados superiormente 47 kilometros do traçado incluindo a estação d'Aveiro.

Tem custado; mas agora parece que vae.

Do *Diario* chegado hoje:

«S. m. el-rei, a quem foi presente o projecto, datado de 23 de julho do corrente anno, do troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, de Vizeu a Espinho, comprehendido entre Espinho e Oliveira d'Azemeis, apresentado pela respectiva companhia concessionaria em substituição de correspondente extensão do primitivo projecto de 10 de outubro de 1895; ha por bem, conformando-se com o parecer do conselho superior de obras publicas e minas, datado de 10 do corrente mez, approvar o referido projecto com as clausulas constantes das conclusões do citado parecer que, por copia, acompanha a presente portaria.

Outrosim ha por bem o mesmo augusto senhor approvar a planta cadastral dos terrenos necessarios para a construcção da respectiva estação em Espinho, cujo projecto foi approvado por portaria de 20 de setembro ultimo».

OS DISSIDENTES

Escreve o *Portugal*, orgão dos nacionalistas, apreciando a attitude e inergica e brilhante dos dissidencia progressista e do seu prestigioso chefe:

«Não se póde negar que estão na vanguarda, afervorando, animando, enthusiasmando o *blóco*. Teem a verdadeira coragem das affirmações energicas. Parecem dispostos a ir para a frente, succeda o que succeder.

O seu chefe não pára, não descansa. Conferencia no centro, vae a Parede, e não tarda a ir ao norte, animar as hostes, para a campanha. Não é só um tribuno, é um homem d'acção.

A resposta ás resoluções da Anadia, dizem ser extentissima e cheia de affirmações cathegoricas. Já a entregou ao chefe regenerador, e já a mandou ao chefe progressista, que se deve ter deliciado muito mais com sua leitura do que com outros escriptos do mesmo auctor.

O contheudo da sobredita, só é conhecido dos do *blóco*. Para toda a gente mais, conserva-se tudo em segredo. Estão, porém, os dissidentes promptos e resolvidos a publicar tudo, affirmações, indicações praticas de lucta, etc., se as circumstancias assim o exigirem.

Querem, porém, que se comece já immediatamente. Não estão para demoras. Se houver delongas, mandam o *blóco* para as ortigas.

O que tem de ser, seja e quanto antes. Para a frente é que é o caminho.

Politica d'Agueda

Lá se desmorona o castello... de cartas edificado sobre os limos escorregadios da politica *béqueira*.

De joelhos, de cocoras, de rojo se colloca já o sr. feudal ante os desilludidos da grei.

E' a *Independencia*, portabandeira do batalhão divorciado, inimigo intransigente mas leal, adversario corretissimo, testimunha ocular dos factos, quem o atira á publicidade e o apregôa nas notas singelas mas eloquentes dos seus hymnos de victoria.

Para alem dos que sahiram, em numero e qualidade importantes, já se annuncia o desquite de outros valiosos soldados do antigo agrupamento. O sr. conde de Sucena, que era a muralha de suporte, a fortaleza, a muleta, a ancora a que se apoiava o edificio em ruinas, o corpo em decomposição d'essa alpendurada, vae alijar a carga. Fixa a sua residencia em Coimbra, onde seu filho cursa a Universidade, e só d'alli vem para continuar a obra generosa a que se votou: proporcionar trabalho, dar de comer aos que teem fome e agasalhar, proteger os desamparados e humildes.

Ainda ha pouco s. ex.ª pediu aos professores do concelho uma lista dos livros de que carecem as creanças que as frequentam, afim de lh'os fornecer. E' uma nova obra de beneficencia, das muitas que s. ex.ª pratica dia a dia.

A' politica *béquista* é que o nobre titular não prestará nem mais um favor, por dignidade propria.

Lá se desmorona o castello! Ahi vem a derrocada! Era tempo.

EMPRESTIMO

Fechadas as portas do credito ao governo portuguez em praças estrangeiras, contratou com a casa Burnay um supprimento de 1.350:000 libras, em condições bastante onerosas para o thesouro: 6 %.

Nem o milagreiro Mello e Sousa, que andou no estrangeiro em procura de recursos financeiros para o governo, conseguiu um ceitil fiado!

Que popularidade! Que credito!

Sob os cyprestes

Fomos dolorosamente surprehendidos pela noticia de ha ver fallecido ante-hontem a sr.ª D. Margarida Baltar, viuva do fundador do nosso illustre collega, *Primeiro de janeiro*, e mãe do seu proprietario e redactor, sr. Gaspar Baltar.

Era uma senhora de fina educação, de uma grande gentileza de espirito, que captivava pela bondade e prendia pela delicadeza do trato.

A sua morte causou em todo o norte e principalmente no Porto e Entre-os-rios, onde passava o estio, a mais triste impressão. Em quantos a conheciam e tratavam, a illustre senhora deixa profunda saudade.

A seus filhos, o nosso collega do *Primeiro de janeiro* e a sr.ª viscondessa de Francos, os nossos mais sinceros sentimentos.

Ao *Primeiro de janeiro*, o benemerito luctador da imprensa, a que nos ligam laços de estreita estima, as nossas condolencias tambem.

Resposta clara

Dá-a o *Dia* a quem pergunta ee já foi dada resposta aos dissidentes sobre o seu *parecer*, por parte dos chefes dos partidos.

Ha poucos dias que se realisou a conferencia entre os srs. conselheiros Julio de Vilhena e José Maria d'Alpoim, o qual voltara a conferenciar com o chefe do partido regenerador, não levando d'essa conferencia nenhum motivo de descontentamento. Pelo contrario.

O chefe dos progressistas não está em Lisboa, mas regressa alli em breves dias. A sua ida é esperada com interesse, pois não é possivel combinar por cartas o muito que ha a fazer, e é precisa uma acção energica e conjuncta, que mesmo está no animo do chefe e em plena conformidade com os desejos dos dissidentes, os quaes não querem senão o que seja uma coisa immediata e *séria*.

Havendo-a, e seguindo-se a orientação que vem sendo accentuada no *Popular*, o governo ha de, queira ou não, convocar os collegios eleitoraes. Essa convocação, que o governo pretende evitar porque é a sua morte em *todas as hypotheses*, representará o triumpho enorme do blóco liberal.

Na phrase pittoresca e significativa que se attribue ao sr. Julio de Vilhena, o dia 2 de janeiro ha de ser de *grande gala*. Se o blóco obrigar o governo ás eleições, não pode haver maior derrota para elle, e o dia 2 de janeiro será de *grande gala*. Se o governo não acceder, esse dia, pelo que se affirma no jornal regenerador, será, da mesma fórma, de *grande gala*— e talvez ainda *gala maior*!

* * *

Espalha-se que as *resoluções* de Anadia não são avançadas nem liberaes. E' uma intriga, accrescenta o *Dia*. Podem não estar traduzidas em processos *praticos*: mas a verdade é que, na sua generalidade, ellas são anti-palacianas, democraticas, e o mais condemnatorias *que é possivel* para o decreto dos *adiantamentos* e *augmento da lista civil*.

Esse decreto é ferretado com toda a energia e condemnado como um verdadeiro crime politico: e esta attitude da commissão executiva do partido progressista nada deve surprehender porque o seu orgão, *Correio da noite*, tem feito sobre esse decreto, cuja derogação acha um acto de moralidade, as mais terminantes declarações.

Não querem os dissidentes, por forma alguma, que se attribuia o *parecer* da dissidencia á não acceitação das *resoluções* da Anadia, que são o menos agradaveis ao Paço que pódem ser, e são de affirmativas geraes. Esse *parecer*, se um dia vier á luz, vêr-se-ha que contem reflexões, propostas, pedidos de *aclarações*, tendentes a fazer passar do campo theorico das affirmações ao campo das *realidades*. O que se quer agora são factos!

E' um sentimento de verdade e de justiça o que leva o *Dia* a falar assim.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Aguega, 22.

Verdadeiramente *doentia*, e para signal se lhe escolheu para séde uma das salas do hospital, realisou-se no domingo a festa escolar, a que veiu presidir, como preito ao nosso formoso *paiz*, o senhor sub-inspector d'esse circulo. S. senhoria, mau grado, o tempo invernoso que descarregava sobre as nossas cabeças fresquinhas bategas d'agua, quiz provar mais uma vez a sua muita ddicação por esta nobre terra, talvez para que um dia se não possa dizer d'elle o que alguem foi obrigado a dizer do nosso estimado amigo, sr. Bento José da Costa. Nós, com o amor patrio que *nos pertence*, d'aqui lhe manifestâmos o nosso indelevel reconhecimento. E para que o facto se possa salientar mais um pouco, os professores d'esse concelho que lhe mandem uma homenagem, mostrando-lhe tambem o seu *profundo pesar* pela ausencia de tão conspicuo e illustrado chefe da séde do seu circulo.

Ficará assim a historia bem formada.

● A nossa ultima correspondencia foi completamente mutilada, ficando por vezes o sentido alterado.

Defeito d'este *paiz*; a caligraphia dos seus habitantes é pessima, e a nossa *pessissima*... como diz o caixeiro mais novo do amigo Castella. Por tal defeito, não sei se organico se da moda, o pobre do compositor vê-se ás aranhas em celeiro velho, e como o numero d'ellas é grande e não se entende com elle, transforma-o em *zero*, fazendo até muitas vezes com que este appareça.

Foi o que succedeu na ultima correspondencia, não exprimindo em—o—o *zumero* a que foi reduzido pela direcção geral da instrucção primaria o dos candidatos á primeira classe das escolas de ensino normal.

Tambem a falta não é grande.

Reduzidas a zero estão ellas—as taes de «campanario»—desde a sua fundação

● Alguns amigos meus tem insistido comigo, afim de que lhes diga se o tal professor da «Escola do beijo» (dos tempos saudosos do nosso estimado collega da *Vitalidade*) não é o mesmo a quem o *burro costuma parar á porta*... E', e não é: é, porque esse tambem recebeu e recebe sempre; e não é, porque foi outro.

Como não gosto de ser *chocalheiro* e apenas assisti como ouvinte a essa interessante declaração—embora de caracter publico—tenho-os mandado para a redacção do *Campeão*, onde lhes serão, certamente, fornecidos os competentes esclarecimentos. Até o proprio interessado lá poderá ir para ficar tambem sabendo *quem foi* essa *pae ingrato* que não lhe mandou presente... e ainda o foi dizer!

Ha *cada patife* por esse mundo fora...!

E o digno director geral da instrucção primaria não principiará a sua grande obra inadiavel da reforma da instrucção primaria mandando desde já fechar esse *covil de feras anthropophagas*?!

As *victimas*, até mesmo aquellas que voluntaria *amamentam* essa corja, terão muito a lucrar com essa medida de profunda moralidade. Ahi os innocentes são facilmente corrompidos; e os que já o não são, acham-se sujeitos a uma exploração continua, que a todos revolta.

Acabe-se, pois, com isso.

Cacia, 24.

Desde 2.ª feira que teem estado uns dias formosissimos de sol. Uma regalia para a pobre humanidade, farta de apanhar chuva.

● Já foram nomeadas as irmãdades que no proximo anno terão a fazer os festejos que n'esta freguezia se devem realisar.

Os mais importantes são o *Espirito Santo em Cacia*.—Juiz, José Maria Pereira Felix; mordomos, Antonio Dias de Pinho Junior, Antonio Rodrigue Netto, Manuel Domingues Nina, Caetano Dias Quaresma, Manuel Pereira d'Azevedo, Francisco Rodrigues da Costa, João Fernandes de Mattos, Ventura Nunes da Silva, José Maria Baptista Ferreira, Manuel Rodrigues da Bella, José Duarte, Luiz Pereira Felix e José Caetano d'Azevedo.

S. Bartholomeu em Sarrazolla.—Juiz, Manuel Simões de Moura; mordomos, Manuel Simões Christo, Manuel de Oliveira, Antonio Pereira, José de Bastos, Manuel Rodrigues da Cunha, Francisco Simões Pereira, Manuel Simões Dias Constantino (offerecido), José Nunes Teixeira, Manuel Dias da Silva Caciano, Manuel Duarte da Silva e João Rodrigues da Cunha.

Santo Antonio de Villarinho.—Juiz, Manuel Lopes; mordomos, Manuel da Silva, Antonio José da Cunha, João Agostinho da Silva Torres, Manuel Dias Soares, Manuel Nunes da Silva, Manuel Bernardo Simões da Silva.

Das festas que se devem realisar na egreja parochial, serão juizes os seguintes cavalheiros:

S. Julião, Matheus Marques, de Sarrazolla; *Morthyr S. Sebastião*, Manuel Alves Novo, de Sarrazolla; *S. Pedro*, João Simões Carrêllo, de Cacia; *Santissimo*, José Maria d'Azevedo, do Cabeço; *Senhora do Rosario*, Manuel Gonçalves de Sousa, da Quintã; *Almas*, José Maria d'Azevedo Junior, do Cabeço.

Teremos ainda o S. Simão na Quintã do Loureiro e Senhora da Conceição em Cacia, para cujas festas não costumam ser nomeadas as irmãdades.

No rapido da tarde d'hontem retirou para Alhandra a sr.ª D. Rachel de Pinho Mendes.

● Tambem retirou hontem de manhã para Caneças, o nosso amigo, sr. Manuel Simões Carrêllo, importante commerciante n'aquella localidade.

● Egualmente retirou para a capital o sr. Seraphim Simões Peixinho, sua esposa e filhas.

● Regressou já de Espinho á sua casa de Sarrazolla, a sr.ª D. Joanna da Cunha Marques da Costa.

Coimbra, 20.

Grande incendio.—Um pavoroso incendio destruiu, na noite de 4.ª feira a importante fabrica de bolachas, pertencente á firma Eduardo Martha & C.ª, em Santa Clara.

Foram logo prestados soccorros, mas quando ahi chegaram as duas corporações com o respectivo material, já o fogo tinha tomado grandes proporções tornando-se pouco tempo depois a fabrica n'um brazeiro.

Os bombeiros, bem como alguns populares, trabalharam activamente, tendo sido praticados alguns actos de verdadeiro heroismo.

Foi muito notada a falta d'agua.

Os prejuizos são importantes.

O seguro da fabrica e dos seus pertences é de 10 contos na «Indemnisadora» e 5 na «Equidade», cujos seguros foram feito ha 4 annos, augmentando a fabrica de então para cá, consideravelmente em machinas e utensilios.

● Teem-se dado varias scenas de pugilato entre os estudantes intransigentes e os que encerraram matricula, quando foi da *gréve*.

● Devem reunir se n'esta cidade nos 26, 27 e 28 do corrente, os velhos estudantes que formaram o curso theologico-juridico de 1972-1877.

Do seu programma tnanscrevemos o seguinte:

No dia 26 ás 9 horas da manhã, reunião nos claustros de Santa Cruz, e ahi abrirão uma quête em favor da «Sociedade philantropico-academica»; dirigindo-se d'ahi os antigos academicos á capella do cemiterio da Conchada, na qual será resada uma missa, pelo rev.mo bispo de Lamego, suffragando a alma dos 24 condiscipulos fallecidos.

No dia 27, visita á Universidade, aos seus antigos mestres ainda existentes em Coimbra, á séde da «Sociedade philantropico-academica», onde será entregue o producto da quête.

No dia 28, photographia em grupo dos condiscipulos que reunirem Bodo a 30 indigentes do seu tempo de Coimbra e jantar de condiscipulos.

Dia 28, passeio á Louzã ou ao Bussaco.

Regua, 25.

Os franquistas locaes conseguiram levar o presidente do conselho a ordenar nova sindicancia, a terceira ou quarta no curto praso de tres mezes, aos actos da camara municipal!

Está no choco a dissolução, que o grande Frederico e os seus granadeiros exigiram, sob pena de desertarem.

O sindicante é o sr. dr. Christiano, de Villa-real, o mesmo que, com egual missão, aqui esteve ha poucas semanas. Agora traz como acolito o secretario da camara de Canavezes.

Muito lhes custa a viver legalmente! Porque não ha de tambem syndicar-se dos actos do ex-thesoureiro municipal, diligencia que a camara ha tanto tempo vem reclamando debalde?

Seria essa uma boa maneira de apurar decentemente responsabilidades e pôr as coisas no são.

Felizmente o publico d'esta localidade e redondezas não ignora as razões inconfessaveis que obrigam a *virtude* a proceder assim.

O messianismo é este amontoado de violencias.

Informação estrangeira

Os acontecimentos da Corêa.—Bem diziamos nós que a annexação da Corêa ao Japão havia de dar muito que fallar. Os jornaes estrangeiros relatam que as medidas de repressão decretadas para os coreanos são severissimas. Aldeias inteiras do districto de Yang-Kien foram incendiadas e os seus habitantes fuzilados summariamente. As auctoridades do Mikado allegam que estas medidas excepcionaes são indispensaveis para pôr fim aos attentados contra os japonezes. Para completarem a sua obra, o governo de Tokio demittiu todos os empregados coreanos substituindo-os por japonezes, que praticam toda a casta de violencias.

Postas as coisas n'este pé não admira que os coreanos conspirem e aggridam com raiva os seus inimigos. Em muitos pontos teem-se travado rijos combates em que os japonezes não teem levado a melhor. Os patriotas coreanos batem-se com fervor, porque defendem a patria invadida pelo estrangeiro.

A situação aggrava-se dia a dia e se todas as povoações se levantarem, a guerra deve ser terrivel, Mas o pobre coreano terá, afinal. que submetter-se. O mais forte é o que tem sempre a razão do seu lado. E o Japão é um colosso deante da Corêa subjugada e opprimida.

A China acautella-se.—O governo chinez receiando as revoltas contra a dynastia Mandchu estuda um projecto tendente a fusionar as duas raças. Esse projecto assenta no seguinte:

1.º licenceamento das tropas mandchus, suppressão do soldo e encorporação dos officiaes nas tropas regulares;

2.º permittindo que as filhas das classes superiores possam, pelo casamento, fazer parte da familia imperial;

3.º auctorisando a mulher chineza a deixar de seguir a velha usança da mutilação dos pés;

4.º os mandchus deverão usar os nomes proprios dos chinezes.

Adoptando estas medidas, o governo de Pekin espera que, dentro de dois annos, a distincção entre as duas raças deve ter por completo desapparecido.

Os bem casados.—São raros, com certeza, muitos raros até, mas ainda os ha, e tão extremosos que não pódem soffrer o isolamento. Os dois casos seguintes, verdadeiramente commovedores, de sobejo provam que ainda ha por este perfido mundo creaturas que se amam com sinceridade.

Fernando Souvisse era um rapaz de 33 annos, pertencente a uma familia distincta, mas com um genio um tanto aventureiro. Ha tempo, tendo rompido com os irmãos um dos quaes é medico e outro ecclesiastico, empregou-se em diversos misteres desempenhando recentemente o de empregado de um cinematographo. No decurso da sua aventurosa existencia apaixonou-se por uma formosa rapariga, com a qual casou. Os dois adoravam-se. Mas como a felicidade ordinariamente foge dos bons, mad. Souvisse adoeceu e morreu em poucos dias, sendo o seu corpo sepultado no cemiterio de Montmorency. O pobre rapaz, louco de dôr, acompanhou á ultima morada o cadaver da sua adorada companheira.

Cumprida essa piedosa homenagem recolheu a casa, onde os amigos baldadamente procuravam consolal-o. Ha pouco foi ao cemiterio. Ajoelhou sobre o pedaço de terra que occultava para sempre aquella que o seu coração adorava e disparou um tiro na cabeça. A morte foi instantanea.

Identica tragedia occorreu em Courbevoie, mas d'esta vez foi a esposa que se suicidou. Um rendeiro da localidade, homem dos seus 35 annos, enfermara ha tempos e morreu ha pouco. A mulher, uma d'essas creaturas que fazem consistir a sua felicidade nas alegrias do lar, ficou em tal estado de perturbação que, dirigindo-se a um aposento, metteu uma bala na cabeça.

No dia seguinte, pela porta da modesta mas linda habitação, sahiram os cadaveres do rendeiro e da sua fiel e dedicada companheira.

Este acontecimento causou a maior emoção. Toda a aldeia acompanhou á ultima jazida os infelizes que, tão unidos na vida, o foram egualmente na morte.

Morte apparente.—Todo o cuidado é pouco. O facultativo de Tilleal, na Belgica, chamado para verificar o obito d'uma rapariga, depois de proceder ao respectivo exame, assignou a certidão respectiva. Quando o armador chegou e se tratava de vestir o corpo, a amortalhadeira notou na defunta uma transpiração que lhe pareceu extraordinaria. O corpo, porém, estava frio do gelo. Novamente examinada, o clinico respondeu que a desventurada estava morta e bem morta. Em vista d'isto realisaram se os funeraes mas, por prudencia, o corpo não foi inhumado. Dias depois a *morta* abriu os olhos... A infeliz ha 10 dias exactos que dormia. Os medicos, que foram a toda a pressa chamados, reconheceram um notavel caso de lethargia.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Mais... sedição

O juiz da Feira pronunciou por crime de...sedição os nossos amigos, srs. Montenegro dos Santos, drs. Pinto Coelho e Correia Marques, Marques Hespanha e J. Fernandes Mourão, pelos acontecimentos occorridos á passagem do sr presidente do conselho alli, em julho ultimo.

O ministerio publico, porém, não concordando com a pronuncia, aggravou para a Relação.

Tem graça, a resolução do illustre pretendente a uma vara conmercial de Lisboa. Ha de ir longe, se o calçado o ajudar...

O "Campeão,, litterario & scientifico

KEONGA

(*Continuação.*)

E se elles tiverem lá navios de guerra? perguntou o commissario.

Batia-me com elles emquanto podesse e, se não fosse possivel vencel-os, largava fogo ao paiol, que a minha bandeira não arriariam como a de Keonga, confiada á guarda de soldados pretos.

Era já noite e ainda se discutia, mas o apito de silencio poz termo á conversa, indo cada qual procurar no xadrez da popa um logar onde dormir ao ar livre, refrescado com o rebojo escoado pela esteira da mezena.

Todo o dia seguinte andamos a sete milhas e meia, deixando por bombordo varios pontos conhecidos da terra, e, ahi pela 1 hora da madruga da de 10, avistou-se o pharol do Ibo, em cuja área se pairou até que o alvorecer mostrou as arvores da ilha Matemba, cujo enfiamento com as primeiras palmeiras de Kirambo, conduz ao ancoradouro do porto, outr'ora um dos mais importantes da provincia.

Durante a permanencia no Ibo, fundeámos duas boias de balisagem, a pedido do delegado maritimo, e no dia 13 á tarde sahimos finalmente da bahia, levando com todas as honras o nosso antigo companheiro de viagem que, em resultado da syndicancia, assumira a posse do governo do districto de Cabo Delgado.

Na manhã immediata avistamos a celebre ilha Vamisi, depois o pharol de Cabo Delgado e continuando ao longo da Costa reconhecemos as pontas Nasunga e Samadudu, entre as quaes se abre a bahia de Keonga.

Seguindo as indicações do roteiro, o nosso commandante largou ferro muito longe da terra, no melhor ancoradouro da bahia, a qual, contra a nossa espectativa, estava deserta de navios.

Na manhã de 15, depois do almoço, arriou-se um escaler para levar o governador a terra, acompanhando-o, a seu pedido, alguns officiaes da *Quanza*.

A bahia de Keonga mede 4 milhas na linha de entrepontas e tem bons fundos até 2 milhas para dentro, sendo depois obstruida por numerosos baixos, deixando entre si dois canaes tortuosos e pouco profundos: o Mtu Mpambi e o Mtu Keonga.

Sem dificuldade seguiu por este ultimo o nosso escaler, mercê do trabalho dos allemães, que em tão pouco tempo já o tinham balisado com marcas de madeira cravadas a um lado e outro, indicando com segurança o caminho.

Ainda não teriamos caminhado 2 milhas, quando descobrimos na margem sul, entre um palmar, algumas palhotas da grande villa dos arabes de Keonga, em frente da qual alarga o canal, formando a angrasinha onde costumavam abrigar-se numerosos pangaios negreiros, que tambem faziam a cabotagem entre varios pontos da costa e aquelle importante centro commercial.

Nem uma palavra se trocára ainda entre os officiaes, absortos em tristes cogitações, e o barco seguia sempre com o bater compassado dos remos nas toleteiras. Subitamente fomos despertados pelo patrão do escaler, chamando a nossa attenção para o centro do palmar, onde tremulava uma bandeira que parecia a nossa!

Impossivel; não póde ser! dissemos á uma; mas, affirmando-nos melhor, lá vimos ao longe entre as ólas das palmeiras, uma bandeira azul e branca...Não havia duvida, era a bandeira portugueza; o portanto, não era verdade o que se dizia no Ibo e em Moçambique.. Keonga ainda era nosso. Indiscriptivel contentamento se apoderou de todos, e os marinheiros, esquecendo a fadiga, picaram a voga, transpondo rapidamente a distancia que nos separa de uma unica clareira, entre o espesso e impenetravel mangal das margens, onde devia forçosamente ser o desembarcadouro.

O escaler abicou a terra, mas, triste desillusão! o desembarque estava coberto pela bandeira das colonias imperiaes, arvorada n'um parapeito de terra, entre metralhadoras e peças de pequeno calibre, que compunham o armamento de uma obra de fortificação passageira, defendendo o unico ponto possivel de desembarque na angra de Keonga!

Desembarcámos desarmados, passando entre uma chusma de sipaes vestidos de *khaki*, a quem a presença da canhoneira ao largo, incutira certo receio, como bem se advinhava, no modo respeitoso da sua saudação militar.

Tocou a unir e os soldados negros correram ao chamamento, deixando-nos subir sós a escarpada ladeira, surprehendidos com tão grande apparato bellico. Em cima no planalto, ficava á esquerda o forte e na nossa frente estendia-se uma larga avenida de recente construcção ladeada de casas de colmo, muitas ainda por concluir.

Uma das faces do bem disfarçado forte batia, como dissémos, o desembarque, outra o canal e as duas restantes, viradas para terra, estavam desartilhadas, sendo todas protegidas por um pequeno fosso e abotizes.

A *Quanza* lá estava a meio da bahia, balouçando-se na larga ondulação do SW. bastando-lhe chegar um pouco mais para dentro, até ao limite do baixo, para facilmente destruir com a sua artilharia a fortificada posição.

Pensamos por isso que aquella gente estava com medo, tomando-nos por parlamentarios que vinham intimal-os a sahir immediatamente do territorio portuguez, para não serem expulsos tão violentamente como o tinham occupado.

(*Continua*).

Ivens Ferraz.

"Cartaz do CAMPEÃO,,

Petroleo "Atlantic,,

A «Colonial Oil Company» chama a attenção do commercio em geral e do publico em particular para as affirmações pouco escrupulosas que estão sendo feitas por alguns commerciantes e compradores no Porto e de outras terras, a respeito da superioridade da marca de petroleo que elles estão vendendo em concorrencia com a nossa «Atlantic» bem como a respeito do contheudo das mesmas caixas.

Desejamos chamar a attenção do publico para que a nossa companhia tem desenvolvido a industria em Portugal e que as nossas latas e caixas são manufacturadas por operarios portuguezes, e que qualquer asserção da concorrencia sobre este assumpto não deveria appelar para o genio patriotico dos portuguezes.

Com respeito á questão do petroleo, o nosso «Atlantic» é reconhecido em toda a parte de mundo como sendo o primeiro petroleo em existencia e que qualquer outra marca offerecida para este uso não deve nem pode ser-lhe comparada.

O nosso agente n'este districto é o sr. Antonio Maia, que está ao dispor de todos para qualquer informação sobre este assumpto, e pedimos a todos os negociantes assim como a todos os consumidores, para que se não deixem illudir por esses boatos falsos, sobre as qualidades e marcas do petroleo, pois nenhum pode ser comparado com a marca «Atlantic» offerecida pela agencia da «Colonial Oil Company».

Lisboa, 22 de outubro de 1907.

«Colonial Oil Company»

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

OLYNTHO RODRIGUES

I

Sonho d'um anjo

Durante alguns minutos nenhum tom estranho ao quadro referido se manifestou, tudo continuava no estado primittivo, sem outro sussurro que não fosse o produzido pelo brando agitar do arvoredo e pelo rouco estrepito proveniente do choque das vagas contra os rochedos, n'uma furia de loucas, desfazendo-se, espraiando-se n'uma scintilação enorme e impressionante... De longe em longe esvoaçavam aves noctivagas, soltando agudos gritos e só pela meia noite é que a ponte do castello foi descida, o pesado portão, chapeado de ferro, se abriu e uma donzella de estasiante pulchritude atravessou para o meio do campo, descendo com rapidez a colina na direcção do logar em que se balouçava o barco fragil, açoutado vigorosamente pelas aguas espumejantes...

— E' curioso o teu sonho!... Que originalidade... parece impossivel que taes pesadelos te persigam durante as longas horas de somno Poder-se-ha dizer que não dormes... O cerebro trabalha sempre em ti, os sentimentos estão dispostos e em continua laboração, só o corpo é que jaz na immobilidade do repouso...

— Ora, não fales, sem ouvires o pouco que falta para concheio,—interrompeu, esboçando meigo sorriso.—Dizia eu que a donzella se havia approximado do gentil bergantim... chegou, finalmente, junto d'elle, espraiou a vista pelos arredores e não vendo ninguem, desprendeu-o, depois de haver saltado para dentro, assentou-se e dando-lhe um leve impulso com os remos, afastou-se rapidamente pelo rio abaixo.

— Para onde foi, dize-me depressa.. Não sei que curiosidade sobrenatural me impelle para ouvir-te tal narrativa... E' singular... todo eu tremo, como se fosse separar-me de ti ou alguma coisa de horrivel houvesse de perseguir-me d'aqui a momentos...

— Socega irmão, nada de mau te acontecerá, nem me separarão de ti, nem perigo algum te ha de acontecer... Continuemos o sonho...

— Mas sê breve, irmãsinha...

— Prometto-te isso, com a condição de que não me interromperás... Ouve-me, pois... Uma hora mais tarde, após o barco ter deslisado pelas aguas, atravessando sitios encantadores em que tudo eram verduras e petalas scintilantes de flores, onde a poesia e a lenda se imprimiam em caracteres sensiveis no vasto quadro da natureza, a donzella, que até alli parecêra amodorrada em doloroso sonho, ergueu-se de repente e atracou á margem... Amarrou o batel, caminhou para um manto de verdura, semelhante a gracioso e avelludado tapete e parou ao pé d'uma arvore secular que estendia os braços em todas as direcções em supplicas mudas de desespero... Nas suas mãos de folhas esverdeadas começavam de vêr-se lagrimas que o ocio matutino alli ia chorar... N'um ponto em que a verdura era menos espessa e mais alta, a joven deu alguns passos e cahiu de joelhos... Estava junto d'uma sepultura, sepultura que talvez ninguem jámais houvesse visto... Era pequena, mas parecia tratada com esmero, surgia-nos a idêa de que alguma mãe carinhosa, n'aquelle escuro local, passava horas infindas a cuidar do derradeiro ninho d'um filho estremecido, da singella habitação d'um anjo de brancas azas que para o ignoto do esquecimento houvesse sido arrebatado pela mão adunca da sinistra parca...

— Depressa... depressa o resto...

— A donzella soluçava e, no meio da sua dôr, só poude comprehender esta phrase: Poeta sonhador dos cabellos d'oiro, amante estremecido da minha alma, porque abandonaste a pobre Edmée que tanto te queria, porque permittiste que sósinha ficasse entregue a cuidar do pequeno filhinho que era de ambos?... Amor!... Amor!... volta junto de mim, hoje, que o meu filho já não vive, agora que o nosso adorado anjo já me abandonou!... Oh! se soubesses quanto tenho soffrido desde que, ha longos mezes, o innocente fructo dos nossos amores me deixou, fugindo para o isolamento silencioso d'esta solidão misanthropica e selvagem!... Amor!... amor!... volta para a tua pobre Edmêe...». O rosto estava inundado de lagrimas e os cabellos d'oiro, finissimos e explendorosos, semelhavam um aceano, ondeando brandamenmente pela obra esculptural e eburnea de seus hombros delicados...

— Minha irmã, essa mulher pronunciou algum nome, quero dizer, o nome do amante?—interrogou passando os dedos crispados pelos anellados cabellos, em attitude desesperada.

— Sim, pronunciou o teu, pronunciou-o varias vezes, sempre com amor, com accentuada paixão e nunca com o menor tom de odio... Mas deixa-me concluir... Apenas ditas as palavras já descriptas, ergueu-se de salto, como uma bôa ferida em pleno peito, tornou a cahir de joelhos, abraçou-se á sepultura e, depois, correndo pelo campo em direcção ao rio, saltou para o barco e afastou-se cantando uma balada bretã...

(*Continua*).

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

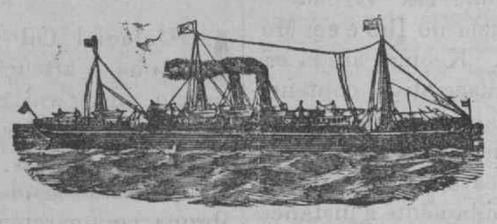
CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 28 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

DANUBE, Em 11 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em 29 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 4 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 12 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODISTA DO PORTO

ENCONTRA-SE n'esta cidade hoje, domingo e os dois dias seguintes, no *Hotel Cysne*, a habil modista de chapeus para senhora e creança, Julia Pizarro Vieira, que a pedido de differentes familias d'esta cidade resolveu expôr só nos dias citados, o seu escolhido sortido chapeus modelos, para a proxima estação d'inverno.

TYPOGRAPHIA PARA JORNAL

VENDE-SE muito barata uma typographia propria para jornal, prompta a funccionar. Tem prelo, typos communs e de phantasia, caixas, cavalles, etc. Dirigir á «Imprensa Lusitana», Figueira da Foz ou aqui.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Participa ás suas ex.mas freguezas que já abriu o seu atelier de chapeus para senhora e creança, tendo um lindo sortido e muito variado em modelos vindos das principaes casas de Paris e Lisboa. Pede, pois, a especial fineza ás suas ex.mas freguezas de visitarem o seu atelier, sito na rua Direita, n.º 61, 1.º andar, Aveiro.

P. S.—Tambem se transformam, tendo todas as confecções ao gosto do freguez, para escolher os enfeites e cascos.

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**
Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

GRANDE LOTERIA

DO NATAL
Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

O cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

Plano

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	300$000
288 de	160$000
2 aproximações ao premio maior a	1:000$000
2 ditas ao segundo premio a	450$000
2 ditas ao terceiro premio a	318$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	96$000
1:010	

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA
74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140
LISBOA

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$255	3$175
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$255	3$715
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$325	3$000

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo anno lectivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.